

Esporte e Família – Incentivos á nova civilização do amor.

Em janeiro, 2012



Sempre escutamos que a prática esportiva desde a infância ajuda o indivíduo a se formar como cidadão digno e responsável, mesmo dentro de uma sociedade cada dia mais atacada pelo vício das drogas, pela sexualidade desregrada, pela falta de ética e moral, que vemos todo momento e em todos os lugares, por vezes de uma maneira silenciosa e imperceptível. Essa formação dada pela prática esportiva

ajuda a sociedade na medida em que se torna um meio de encontro e diálogo entre os indivíduos que a formam.

Em sua homilia “Jubileu de Esportistas”, de 29 de outubro de 2000, nosso amado Beato João Paulo II fala da responsabilidade do esporte em nossa sociedade:

“Por causa das dimensões globais assumidas pelas atividades esportivas atualmente, os envolvidos com esporte em todo o mundo têm uma grande responsabilidade. Eles são chamados a fazer do desporto uma oportunidade de encontro e diálogo, além de toda a barreira de raça, língua ou cultura. O esporte, de fato, pode dar uma contribuição eficaz para o entendimento pacífico entre os povos e para o estabelecimento da nova civilização do amor.”

Ao refletir sobre a prática esportiva como uma das ferramentas que auxilia na formação desta “nova sociedade do amor”, que João Paulo II se refere em sua linda homilia, lembrei quase que instantaneamente de outro documento muito importante para a história da nossa Santa Igreja Católica e escrita por ele mesmo: a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, de 22 de novembro de 1981. Ao dizer neste documento que *“O futuro da humanidade passa pela família!”*, o beato fala também sobre a importância educativa da família e seu papel de inserção de indivíduos com valores éticos e morais na sociedade:

“A família é, portanto, a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades têm necessidade... enquanto comunidade de amor, ela encontra no dom de si a lei que a guia e a faz crescer. O dom de si, que inspira o amor mútuo dos cônjuges, deve pôr-se como modelo e norma daquele que deve ser atuado nas relações entre irmãos e irmãs e entre as diversas gerações que convivem na família. E a comunhão e a participação quotidianamente vividas na casa, nos momentos de alegria e de dificuldade, representam a mais concreta e eficaz pedagogia para a inserção ativa, responsável e fecunda dos filhos no mais amplo horizonte da sociedade.”

Vejam que João Paulo II fala, nos dois trechos aqui descritos, sobre a formação da nova “sociedade” ou “comunidade” do amor, usando o esporte como ferramenta de auxílio e

colocando a família como meio imutável para o alcance de uma sociedade com os valores sonhados por Deus.

De maneira prática, podemos entender também que um dos principais benefícios do esporte na sociedade está em manter a união familiar. Isso mesmo. Você pode me perguntar em que sentido isso se dá, afinal nem sempre vemos um time de irmãos ou uma dupla de vôlei de praia formada por um marido e sua esposa.

Através da prática esportiva a família se une mais na medida em que os pais incentivam os filhos, torcem com eles, acompanham eles nas competições e treinos, e por vezes até se tornam técnicos. Nas vitórias então, nem se fala. A celebração é única e inesquecível. Quando a família vê a dedicação e esforço do seu ente familiar em tentar ser melhor, é como se todos formassem um único time com ele.



Por experiência própria, desde criança fui incentivado pelos meus pais a participar de eventos esportivos e culturais da escola. Pela graça de Deus, essa experiência teve início em uma escola Salesiana, que segue os passos do seu fundador, São João Bosco e preza pela formação responsável e Cristã dos seus alunos, utilizando a prática esportiva para isso.

No entanto só agora, com mais idade, vi a importância desta formação. Olhando para trás vejo agora que aquilo que parecia brincadeira de correr, jogar futebol, vôlei, basquete, natação, entre outras, era uma grande forma de Deus manter a união da minha família em meio a diversas tribulações que já passamos. Além disso, me tirava das más companhias, de perto das drogas e de toda uma vida desregrada, que poderia ter vivido desde cedo.

Lembro dos meus pais torcendo por mim nas competições, me incentivando a levantar a cabeça quando perdia ou comemorando comigo uma medalha. Lembro do orgulho que sentiam ao falar de mim como atleta para os amigos e familiares. Quando me afastei desse mundo saudável, me afastei de Deus. Mas como Ele é um Deus que não cansa de derramar sua misericórdia aos seus filhos muito amados, sempre nos dá uma nova chance, e me deu ao me aproximar do esporte, da minha família e da nossa Santa Igreja católica.

Hoje trabalho em uma instituição esportiva, sou servo de uma comunidade jovem, ativa e cheia de atividades ligadas ao esporte, e estou engajado dentro da nossa Santa Igreja Católica a incluir a prática esportiva como uma nova forma de evangelização. Afinal, pode-se dizer que os ensinamentos por trás da prática esportiva e dos ideais olímpicos – Excelência, Amizade e Respeito ([Comitê Olímpico Internacional](#)), andam de mãos dadas com os ensinamentos que Jesus nos revelou nos seus evangelhos:

- A **Excelência** de fazer o melhor que podemos em busca da santidade;
- A **Amizade** e o amor ao próximo como a si mesmo;
- O **Respeito** a si mesmo, através do cuidado com o próprio corpo, templo do espírito santo, e ao próximo enxergando nele a imagem e semelhança de Deus.



Em resumo, gostaria de incentivar as famílias a acompanharem mais seus filhos nas suas práticas esportivas. Não apenas os levando ao clube e só buscá-los ao final do treino ou competição. Entrem no mundo dos seus filhos, vejam os olhos brilhando de alegria em estar com amigos, torçam durante as

provas, comemorem nas vitórias, chorem junto nas derrotas, mas saibam que a formação da sociedade do amor passa por todo esse carinho e dedicação familiar.

Hoje meus pais ainda torcem por mim, se alegram nas minhas vitórias e levantam minha cabeça nas derrotas. Nunca me abandonaram e confio plenamente que nunca me abandonarão, assim como Jesus e vossa amada Mãe, Maria Santíssima. Esta é a sociedade sonhada por Deus, ensinada por Jesus e espelhada na família de Nazaré.

Por Ricardo Pantoja,

Coordenador Geral da Pastoral do Esporte da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro